

GESTÃO LOGÍSTICA DE UMA TRANSPORTADORA: análise de custos no gerenciamento de riscos e seguros na rotina de uma transportadora de cargas na cidade de Pelotas, RS.

LEANDRO DE PINHO HAERTEL¹; VINÍCIUS BERNE DA COSTA²; LIZANDRO HARTIWG MULLING³; PATRÍCIA COSTA DUARTE⁴

¹ Universidade Federal de Pelotas – Leandro_biko@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – pcduarte_rs@yahoo.com.br

³ Universidade Federal de Pelotas – bernevini@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas - lizhrml@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O valor gasto pelo País com logística em magnitude do PIB ultrapassa os valores destinados pelos Estados Unidos a logística. Já que em 2011 os fatores integrais em que os norte americanos gastaram R\$ 2,08 trilhões e o Brasil apenas R\$ 391 bilhões, essa quantidade significou 10,6% do PIB brasileiro, ao mesmo tempo em que nos Estados Unidos essa fatia foi cerca de 7,7%, conforme INSTITUTO DE LOGÍSTICA E *SUPPLY CHAIN* (ILOS) (2011).

O transporte de carga mais utilizado no Brasil é o modal rodoviário. Sendo um país de grande extensão é essencial uma gestão de transportes competente, que considere todos os percalços deparados nas estradas. Esses desafios do modal rodoviário são influenciados pelos custos empregados nele. Os custos vinculados ao comportamento de uma função logística devem ser compreendidos na categorização do custeio baseado em operações. Para FARIA E COSTA (2008), o transporte rodoviário oferece uma ampla cobertura, podendo ser caracterizada como flexível e versátil, sendo mais compatível com as necessidades de serviço ao cliente do que outros modos de transportes.

O gerenciamento do desempenho de transporte combinado de terceiros é desigual ao da circulação realizada por proprietários. O transportador rodoviário de cargas, que opera seus serviços em um ambiente desfavorável, devido ao encadeamento de serviços, está dependente à aplicação de medidas planejadas e pontuais em termos de gerenciamento do risco de acontecimento de roubos de cargas. Conforme ANTUNES (2011) o programa de gerenciamento de risco é o programa de todas as ações preventivas indispensáveis para a administração de sinistros no transporte rodoviário de cargas, conforme com o grau de criticidade, o modelo de operação e a exigência de cada cliente.

Em consequência disto, o gerenciamento de riscos abrange, antes de tudo, a assimilação dos riscos a que estão expostos o transporte, a classificação da natureza, o valor e a ocorrência dos sinistros já ocorridos e dos que possam acontecer no futuro. Por isso há a exigência da verificação dos métodos de gerência de risco, englobando a transferência do risco por meio do seguro de carga. Além do seguro tradicional de cargas, o segurado pode contar com coberturas adicionais e cláusulas específicas durante o transporte, agregando custos no processo de seguros. Já a SUSEP (2010) as condições de pagamento dependem do tipo de apólice. Para a modalidade avulsa, o segurado paga à vista, antes do início do risco. Já nas apólices abertas ou de averbação, que cobrem diversos embarques, o faturamento é mensal, com prazo para pagamento de até 30 dias a contar da data da emissão da fatura.

Portanto, o objetivo deste artigo é avaliar objetivo é analisar os custos de gerenciamento de riscos e seguro de carga no modal rodoviário através de uma transportadora de carga na cidade de Pelotas / RS.

2. METODOLOGIA

O método utilizado consiste em um diagnóstico que identifica os custos operacionais, mais especificamente, os custos de seguros e gestão de riscos relacionados ao transporte rodoviário de cargas em uma transportadora de Pelotas/RS. Para isso, foi adotado o procedimento de contato direto, viabilizado através de entrevistas abertas com responsável (is) pelo setor de custos da transportadora. Como os objetivos do estudo são predominantemente quantitativos, os dados coletados na pesquisa foram analisados de forma estatística, conduzindo o trabalho aos valores para a mensuração dos custos de seguro de carga e gerenciamento de riscos na rotina da transportadora.

Conforme MARCONI e LAKATOS (2010, p.151) "uma vez manipulados os dados, o passo seguinte é a análise e interpretação dos mesmos, constituindo-se ambas no núcleo central da pesquisa, proporcionando respostas às investigações". A metodologia deu-se conforme as seguintes etapas:

- Etapa 1: Preservar o caráter unitário da transportadora;
- Etapa 2: Conhecer os custos aplicados pela transportadora durante sua rotina de trabalho;
- Realizar entrevistas e levantamento dos custos de seguro e gerenciamento de risco nos setores responsáveis da empresa e;
- Análise e interpretação dos dados coletados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em parceria com o setor financeiro e logístico (gerenciamento de risco), através de análise das (entrevistas *in loco*) e demonstrativos de planilhas, folhas de pagamento, documentos de entrada e saída de caixa e custos indiretos foi possível criar um quadro conforme a Tabela 1 que relaciona os custos totais da empresa de forma geral e não dividindo nos custos de abastecimento, planta e distribuição, os custos serão conhecidos detalhadamente na próxima etapa da pesquisa:

Tabela 1: Custos Gerais da Empresa

Despesas Mensais Total de 48 Funcionários	%
Folha Salarial	62,57%
Aluguel	1,71%
Telefone	11,38%
Luz	1,71%
Água	0,17%
Internet	0,23%
IPTU	0,40%
Software	1,99%
Seguro de Cargas	14,22%
Gerenciamento de Risco	1,71%
Sistema de Segurança	1,42%
Material de Escritório	1,37%
Correios	1,12%
Total	100%

Fonte: Elaborada pelo autor

Através da Tabela 1 é possível perceber que os custos da empresa são empregados na sua grande maioria na folha salarial de seus colaboradores. Nestes custos estão empregados aqueles com impostos relativos aos mesmos. Os custos de seguros de cargas têm grande percentual devido à transportadora trabalhar quase na sua totalidade com frota terceirizada, e, portanto, a preocupação com os veículos e carga transportada; uma vez que o seguro só será liberado quando for pago o gerenciamento de risco aos caminhões terceirizados.

Em conformidade com a Figura 1 é demonstrado que a empresa não tem custos relacionados ao estoque. Isto devido os serviços praticados pela empresa, se entende a necessidade de não possuir estoque e movimentação de cargas, já que a transportadora ao vender ou comprar uma carga, faz contato com a empresa contratante/contratada e essa mantém a carga em seus estoques, dentro da indústria.



Figura 1: Modelo de fretamento
Fonte: Elaborada pelo autor

Atualmente a transportadora emprega 14,22% dos seus custos com seguro e 3,13% com gerenciamento de risco mais equipamentos de segurança e monitoramento de carga. Estes custos com seguros, porém, são divididos da seguinte maneira, conforme a Tabela 2:

Tabela 2: Custos de seguro empregado pela transportadora em (%)

Tipo de Seguro	Percentual (%)
RR	0
RCTR - C	100
RCF - DC	100
Total	100

Fonte: Elaborada pelo autor

Conforme a Tabela 2 percebe-se que a empresa não utiliza a modalidade de seguros “RR”, uma vez que esse seguro é empregado pelos embarcadores e não pelos transportadores. Este seguro poderia ser contratado pela transportadora em situações atípicas, contudo, isso geralmente não ocorre devido ao alto custo praticado no seguro. Foi questionado sobre a modalidade de seguro RCTR – C, um tipo de seguro obrigatório e, para fazer manifesto de carga, a transportadora precisa contratá-lo para seguradora liberá-la. Este seguro é coberto para acionar acidentes e sinistros causados ao motorista e veículo de carga. Por fim a modalidade de seguro do tipo “RCF – DC”, mesmo sendo uma modalidade facultativa à transportadora, é utilizada em todas as suas cargas, conforme contrato com a seguradora que presta os serviços.

4. CONCLUSÕES

O presente trabalho proporcionou dois panoramas, ou seja, um cenário teórico, que abordou as atividades logísticas, abastecimento, planta e distribuição, permitindo assim a introdução de custos logísticos no setor de distribuição, e um cenário de estudo, principalmente associado aos processos de seguro de cargas e gerenciamento de risco, desempenhando o impacto financeiro da transportadora no estudo de caso.

O principal motivo para a elaboração e execução do estudo de caso foi à necessidade de um aprofundamento sobre seguro de carga e gerenciamento de risco, isto devido ao grande prejuízo que as transportadoras têm com roubo e furto de cargas durante o abastecimento e transporte.

Outro fator importante analisado durante o Estudo de Caso é o desconhecimento que a transportadora tinha em termos de percentuais dos tipos de seguro RCTR/C e RCF/DC, 0,013% e 0,09% do valor da carga respectivamente. Embora o seguro do tipo RCF/DC seja uma modalidade de seguro informal, foi concluído que as empresas seguradas não liberam nenhuma carga sem a contratação desse seguro através do gerenciamento de risco, o que gera mais custos para transportadora. Já o seguro de carga na modalidade RR, que é obrigatório por lei e por parte do empregador, não é de conhecimento da transportadora, uma vez que as empresas contratantes não os colocam nas apólices de seguro.

Os objetivos do presente trabalho perante aos custos de seguro de carga e gerenciamento de riscos nas atividades logísticas foi atingido, porque listando e detalhando cada atividade é possível que a transportadora tenha oportunidades ainda maiores de competitividade no mercado terceirizado de transportes.

Conclui-se que é necessária uma análise detalhada da transportadora em qualquer atividade relacionada a seguro de carga, pois informações podem passar despercebidas e o custo do processo pode ser ainda maior.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, J. **Plano de Gerenciamento de Riscos**: integração tecnológica e excelência técnica a serviço da segurança. Informativo Linha Direta. Belo Horizonte, 2011. Acessado em 25 mai. 2015. On line. Disponível em: http://www.apisul.com.br/portal/apisul_download/linha_direta_ago_set_2011.pdf.

FARIA, A. C.; COSTA, M. F. G. **Gestão de Custos Logísticos**. 1.a ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ILOS. Custos de Logística no Brasil. **Especialistas em Logística e Supply Chain**, Rio de Janeiro, v.12, n 1, p. 23–31, 2011.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 7 ed., 2010.

SUSEP. **Seguro de Transportes**. Susep: Serviço ao Cidadão, Rio de Janeiro, 20 mar. 2015. Especiais. Acessado em 20 mar. 2015. Online. Disponível em: <http://www.susep.gov.br/menu/informacoes-ao-publico/planos-e-produtos/seguros/seguro-de-transportes>.